

# MAPEAMENTO DE PESQUISAS ACERCA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

MAPPING RESEARCH ON FAMILY PARTICIPATION IN THE LITERACY PROCESS DURING EMERGENCY REMOTE EDUCATION

**Michele Borges**

Universidade Federal do Rio Grande  
michelealaise25@gmail.com

**Caroline Braga Michel**

Universidade Federal do Rio Grande  
caroli\_brga@yahoo.com.br

## RESUMO

O presente artigo realizou um mapeamento das produções científicas sobre a participação das famílias no processo de alfabetização durante o ensino remoto emergencial, bem como as orientações destinadas às famílias nesse contexto. O mesmo foi realizado em cinco plataformas, no recorte temporal de 2019 a 2022, sendo que os trabalhos analisados evidenciaram um conjunto de desafios enfrentados pelas famílias para auxiliar as crianças nas atividades escolares. Se por um lado os dados denotam flexibilidade e o envio de orientações por parte das professoras para as famílias, por outro lado, indicam a necessidade de pesquisas que analisem, a partir dos próprios registros das docentes, tais sugestões e orientações a fim de compreender como o processo de alfabetização se efetivou.

**Palavras-chave:** alfabetização; covid-19; ensino remoto emergencial; orientações às famílias; mapeamento de pesquisas;

## ABSTRACT

The following article mapped out the scientific productions about the participation of the students' families on the literacy process during the Pandemic's remote classes, as well as the given instructions to the families at that context. The same was done in five platforms, in the time span of 2019 to 2022, considering that the papers evidenced an array of challenges to the families at helping their children in school activities. Even though data shows a flexibility and the sending of guidelines by the teachers to the families, on the other hand, be it shows the need of researches that analyse, starting by the teachers' records, such suggestions and guidance in order to aknowledge how the literacy process happened.

**Keywords:** literacy; Covid-19; emergency remote teaching; guidelines for families; research mapping;

## Introdução

A Covid-19 chegou oficialmente ao Brasil no ano de 2020. O vírus que foi detectado no final do ano anterior na cidade de Wuhan, no leste da China, passou a se espalhar por países de todos os continentes, fazendo com que a OMS – Organização Mundial de Saúde - declarasse, em 11 de março de 2020, que a disseminação comunitária da Covid-19 em todos os Continentes a caracterizava como pandemia. Como medida de contingência, a OMS recomendou três ações básicas: isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social.

No Brasil, o Ministério da Saúde, por sua vez, tomou a medida de editar a Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, declarando Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, em razão da infecção humana pelo novo Coronavírus (Covid-19). Tal medida, fez com que diversos setores ficassem impossibilitados de seguir com suas atividades de forma presencial, pois a orientação era de que somente serviços essenciais, tais como saúde, segurança, transporte, alimentação, entre outros, mantivessem suas atividades.

Nesse ínterim, a educação foi amplamente afetada, uma vez que não sendo o funcionamento das instituições de ensino considerado uma atividade essencial naquele momento, foi determinada a suspensão das aulas presenciais. Nessa direção, em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação, publicou a Portaria nº 343, permitindo que os processos de ensino e de aprendizagem tivessem continuidade em caráter excepcional, por meio da implementação do ensino remoto emergencial (ERE).

Devido à pressão, principalmente dos governadores dos estados, em abril de 2020, o executivo federal publicou a Medida Provisória nº 934, dispensando a obrigatoriedade das instituições de ensino da Educação Básica e do Ensino Superior de cumprirem o mínimo de dias letivo escolar durante o período de pandemia. Essa Medida Provisória também permitiu a reorganização do calendário escolar sob a responsabilidade das redes e instituições de ensino.

Diante da impossibilidade de retomar as aulas presenciais, as Secretarias de Educação e as instituições de ensino precisaram adotar diferentes alternativas para dar continuidade ao ensino durante esse período. Como já mencionado, a principal delas foi a implementação do ERE, podendo cada uma delas seguir diferentes proposições, variando de acordo com o município ou estado e se rede pública ou privada. Houve muitas diferenças na maneira como este foi sendo implementado e colocado em funcionamento, estando essas distinções relacionadas especialmente à realidade de cada rede de ensino, instituição ou turma. No entanto, mesmo havendo uma orientação da rede de ensino, a dinâmica e proposta de cada professora<sup>1</sup> variou de acordo com as condições de acesso à internet e aos suportes tecnológicos de cada família.

Assim, o contato entre os sujeitos envolvidos nos processos de aprendizagem ficou limitado às telas de computadores e celulares, quando possível, uma vez que a conectividade e o acesso aos equipamentos digitais não foi uma realidade de todos os estudantes. Sobre isso, pesquisas mostram que durante a pandemia, muitos estudantes tiveram acesso somente às atividades impressas. Outros, ainda, permaneceram sem acesso às atividades escolares, por conta da impossibilidade de ir até a escola retirá-las ou de não ter como imprimi-las.

Este cenário, obviamente exigiu (re)adequações por parte das professoras, das crianças e das famílias, pois, embora a escola estivesse fisicamente em seu lugar, as práticas educativas que a constituem passaram, a partir de então, a ser realizadas nas casas das professoras e dos estudantes.

---

<sup>1</sup> Optou-se em utilizar o gênero feminino por conta de que os dados apontam para a docência em turmas de alfabetização sendo exercida majoritariamente por mulheres.

Logo, em razão do ERE acontecer na esfera domiciliar, a família e/ou os responsáveis das crianças tiveram que auxiliá-las na realização das atividades escolares que eram enviadas pelas docentes fosse pela *internet* ou de modo impresso. Pode se dizer que, no caso específico das crianças que estavam em processo de alfabetização, esse auxílio foi ainda mais intenso, haja vista que as crianças nessa faixa etária, muitas vezes, não possuem autonomia para manipular os suportes tecnológicos (computador e/ou celulares) e não conseguem ler e compreender os enunciados das tarefas com autonomia (Ferreira; Barbosa, 2020; Ludovico et al, 2020).

Em virtude disso, se fez necessário que os responsáveis (re) organizassem a rotina familiar contemplando aspectos como a “[...] organização do espaço de trabalho, a disponibilização de materiais e ferramentas, o apoio para o acesso aos recursos técnicos e sistematização de uma rotina de estudo.” (Collelo, 2021, p. 8) com as crianças.

Com a implementação do ERE para a manutenção das atividades não presenciais durante a pandemia da Covid-19 houve o deslocamento do

[...] trabalho pedagógico para o ambiente doméstico dos professores, gestores e alunos, transformando este espaço, antes reservado ao descanso e à convivência familiar, em ambiente destinado também ao trabalho docente, ao ensino e à aprendizagem escolar. (Saraiva; Nonato; Braga, 2021. p. 303).

Nesse contexto, adaptações foram necessárias não somente por parte dos gestores e profissionais da educação, mas também pelos estudantes e seus familiares, que precisaram conciliar a rotina domiciliar com a de estudos.

Diante dessas questões é que emergiu o interesse em analisar, a partir dos planejamentos de uma alfabetizadora, quais foram as orientações destinadas às famílias de crianças em processo de alfabetização durante o ensino remoto emergencial<sup>2</sup>. Entretanto, no presente texto são apresentados dados relativos a uma parte desta pesquisa, sendo estes parte de um mapeamento elaborado com o objetivo de identificar as produções científicas sobre a participação das famílias no processo de alfabetização durante o ensino remoto emergencial.

No que diz respeito às questões metodológicas, o mapeamento das produções acadêmicas foi realizado nas plataformas da Biblioteca Digital Brasileira de Teses Dissertações (BDTD)<sup>3</sup> e do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>4</sup>. Além destes, que concentram as dissertações e teses defendidas em Programas de Pós-graduação nos últimos anos, também foi realizada uma busca no *site* da Revista Brasileira de Alfabetização (RBA)<sup>5</sup> e nos anais de dois eventos reconhecidos na área da educação que tiveram edição durante a pandemia, a saber, o V Congresso Brasileiro de Alfabetização (CONBAIf)<sup>6</sup> e 39<sup>a</sup> e 40<sup>a</sup> reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPed)<sup>7</sup>. O recorte temporal da pesquisa foi de 2019 a 2022. Embo-

2 O presente artigo corresponde ao recorte do estado do conhecimento realizado para a escrita da dissertação de Mestrado que foi defendida no ano de 2023. A temática da dissertação trata das orientações destinadas às famílias no que se refere a práticas para desenvolver o processo de alfabetização de estudantes de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental durante o ano letivo de 2020, tendo como *locus* de análise os planejamentos de uma professora alfabetizadora.

3 Site da BDTD <https://bdttd.ibict.br> .

4 Site da CAPES <https://www-periodicos-capes-gov-br> .

5 Site da Revista <https://revistaabalf.com.br> .

6 Site do CONBAIf <https://www.abalf.org.br> .

7 Site da ANPed <https://www.anped.org.br> .

ra a pesquisa esteja relacionada ao período pandêmico, optou-se por estender a busca para o ano anterior ao início da Covid-19 no Brasil em virtude de os debates acerca da temática já estarem ocorrendo em âmbito mundial.

De forma geral, o mapeamento das produções acadêmicas culminou na localização de cinco pesquisas. Destas produções, apenas uma foi localizada no site da BDTD, tratando-se de uma dissertação de mestrado defendida em 2022, cuja temática foi investigar os desafios enfrentados pela docente e pelas famílias de uma turma de Educação Infantil. As outras quatro produções selecionadas tratam-se de artigos científicos publicados nos Anais da 39ª e 40ª reuniões da ANPed e no V Conbalf no período de 2021 e 2022. As temáticas dos artigos referem-se aos desafios e práticas realizadas por docentes quanto às ações que emergiram para as famílias dos estudantes em processo de alfabetização. Sendo que, dois apresentam dados parciais de uma pesquisa mais ampla realizada pelo coletivo Alfabetização em Rede<sup>8</sup>.

Diante do exposto, destaca-se que este texto está organizado em duas seções. Na primeira são explicitados os referenciais teóricos e metodológicos da pesquisa, e na segunda são apresentados os resultados obtidos, assim como são abordadas algumas reflexões e problematizações acerca das análises realizadas acerca das produções acadêmicas localizadas nas plataformas.

## Aspectos teórico-metodológicos do mapeamento

O mapeamento de produções que versam sobre a temática a ser investigada, comumente reconhecido na literatura como estado do conhecimento, possibilita que o pesquisador contextualize o seu objeto de estudo. Logo, esse mapeamento contribui para a compreensão do mesmo em sua perspectiva histórica, bem como possibilita identificar os focos, os referenciais teóricos e metodológicos que outras pesquisas empregaram acerca da temática em questão.

Nesse sentido, o estado do conhecimento trata-se de um levantamento bibliográfico, o qual consiste em um passo importante da pesquisa, que “[...] tem por objetivo iluminar o caminho a ser trilhado pelo pesquisador, desde a definição do problema até a interpretação dos resultados.” (Alves, 1992, p. 54). Ademais, como mencionado, contribui para a ampliação do escopo sobre um estudo, “[...] sendo esta, uma maneira de também encontrar perspectivas que ainda não foram abordadas, pontos de vista que ainda não foram pensados e que podem ser inovadores para a realização de uma nova pesquisa” (Kohls-Santos; Morosini, 2021, p. 125).

Diante disso, ressalta-se que o levantamento bibliográfico tem como base a revisão “[...] em teses, dissertações e artigos científicos, pois neste rol de pesquisas é possível conhecer o que está sendo pesquisado em nível de pós-graduação *stricto sensu* de determinada área, sobre determinado tema.” (ibidem) que no caso deste trabalho, refere-se à participação das famílias no processo de alfabetização das crianças durante o ensino remoto emergencial, bem como as orientações destinadas às famílias nesse contexto. Desse modo, identificar o que vem sendo produzido acerca das orientações às famílias em tempos pandêmicos, contribui para que se tenha uma maior compreensão da problemática em questão identificando, assim, aproximações, distanciamentos e possíveis lacunas no campo de estudo.

8 Pesquisa conduzida pelo coletivo ALFABETIZAÇÃO EM REDE, formado no primeiro semestre de 2020, constituído por 117 pesquisadoras(es) de 28 universidades, localizadas em todos os estados e regiões do país, que assinam este relatório, sob a coordenação da professora Dra. Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo, da Universidade Federal de São João del-Rei.

Para tanto, considerando as plataformas de busca apresentadas anteriormente, o primeiro movimento do mapeamento foi realizado nos *sites* da BDTD e da CAPES, utilizando, inicialmente os descritores “família-escola; planejamento; alfabetização; pandemia”. Todavia, com estes termos nenhum resultado foi encontrado em ambas as plataformas. Logo, foi necessário realizar uma nova busca utilizando apenas os termos “família+escola”.

Com essas palavras-chaves foram localizados doze trabalhos no *site* da BDTD, e nenhum na plataforma CAPES. Dentre eles, nove se tratavam de dissertações defendidas entre 2019 e 2022, e três de teses produzidas entre 2019 e 2021. A seleção dos trabalhos a serem analisados neste artigo foi pautada na leitura dos títulos e posteriormente dos resumos. Assim, do total dos trabalhos localizados, somente um foi selecionado. As outras onze produções foram desconsideradas, tendo em vista que abordavam temáticas distintas da pretendida, tais como: educação do campo; o papel da família diante da infrequência escolar; formação continuada; representação social da escola para as famílias de camadas populares, entre outras temáticas.

O segundo movimento de buscas foi realizado nos anais de dois eventos, sendo eles: i) V CONBAIf, que é um evento de natureza científica e pedagógica, com periodicidade bianual que vem sendo reconhecido como um dos principais eventos nacionais de debates sobre o tema da alfabetização; ii) 39ª e 40ª reuniões nacionais da ANPEd que tem por objetivo construir um espaço permanente de debate e aperfeiçoamento para professores, pesquisadores, estudantes e gestores da área da educação, sendo também, um evento de periodicidade bianual.

É importante ressaltar que nos *sites* destes eventos não é possível realizar a busca por palavra-chave, sendo assim, a seleção das produções foi feita a partir da leitura dos títulos e resumos dos trabalhos. Especificamente no *site* da ANPEd, a busca foi realizada no Grupo de Trabalho 10, denominado GT10 (Grupo de Trabalho sobre a Alfabetização, Leitura e Escrita). A pesquisa apresentou o resultado de 02 produções, sendo uma em cada evento.

O último movimento de busca foi realizado na Revista Brasileira de Alfabetização (RBA), que constitui-se enquanto um periódico de divulgação da produção acadêmico-científica referente às várias dimensões da alfabetização. Tem periodicidade semestral e é editada pela Associação Brasileira de Alfabetização (ABAIf). Assim como nos eventos mencionados, o *site* da referida revista não oferece a possibilidade de busca por palavra-chave, então, a seleção dos trabalhos foi realizada a partir da leitura dos títulos e dos resumos das edições publicadas no período estabelecido (2019 a 2022), sendo selecionados dois trabalhos publicados na revista para a análise.

Desse modo, a partir da pesquisa realizada nas cinco plataformas, foram selecionadas o total de cinco produções científicas, as quais serão expostas e analisadas na seção seguinte.

## **As produções sobre a participação das famílias no processo de alfabetização durante o ensino remoto emergencial, bem como as orientações destinadas às famílias nesse contexto.**

A análise dos trabalhos foi feita a partir de alguns critérios, a saber: (i) identificação do objetivo, (ii) da metodologia, (iii) e das relações estabelecidas entre ensino remoto emergencial, famílias e o processo de alfabetização. Diante das produções localizadas foi elaborado o Quadro 1, em que constam o título, o tipo de produção, ano e plataforma de publicação.

Quadro 01: Título do quadro

<b>Título</b>	<b>Autores (as)</b>	<b>Ano da publicação</b>	<b>Plataforma</b>	<b>Tipo de produção</b>
“Orientações ao mediador”: o papel do recurso pedagógico em atividades assíncronas em uma turma de primeiro ano no contexto do ensino remoto emergencial	Mayara Krischke Lopes; Mariana Venafre Pereira de Souza;	2021	V CONBAIf	Artigo
Alfabetização na pandemia: desafios apontados por professoras	Cancionila Janzkovski Cardoso; Sandra Regina Franciscatto Bertoldo; Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues;	2021	40ª Reunião Nacional da ANPEd	Artigo
Das (im) possibilidades de se alfabetizar e investigar em condições de isolamento social	Daniele Pampanini Dias; Ana Luiza Bustamante Smolka	2021	Revista Brasileira de Alfabetização	Artigo
Limites e possibilidades do ensino remoto da alfabetização	Maria Do Socorro Alencar Nunes Macedo	2022	Revista Brasileira de Alfabetização	Artigo
A relação família-escola e a infância em tempos de pandemia	Priscila Kely da Rocha	2022	BDTD	Dissertação de Mestrado

Fonte: quadro organizado pelas autoras a partir da pesquisa realizada nas plataformas virtuais.

Como pode se observar no Quadro 1, as cinco produções localizadas foram publicadas a partir de 2021, ano seguinte à instauração da pandemia da Covid-19 no Brasil. Do mesmo modo, é possível verificar que os artigos “Orientações ao mediador: o papel do recurso pedagógico em atividades assíncronas em uma turma de primeiro ano no contexto do ensino remoto emergencial”, e “A relação família-escola e a infância em tempos de pandemia” estão relacionados diretamente à temática da família e da pandemia, bem como das orientações destinadas a essas no contexto do ensino remoto emergencial. Já os textos “Alfabetização na pandemia: desafios apontados por professoras”, “Das

(im)possibilidades de se alfabetizar e investigar em condições de isolamento social” e “Limites e possibilidades do ensino remoto da alfabetização” ainda que não tenham o objetivo de focalizar nessas questões, apresentam algumas articulações na análise dos dados com o ERE, as famílias e as orientações destinadas a essas em relação às possibilidades de encaminhar as atividades de alfabetização e a relação escola e família, por isso foram considerados.

Os cinco trabalhos foram localizados em plataformas distintas, sendo uma dissertação disponível no site da BDTD, um artigo nos anais do V CONBAlf, um artigo nos anais da ANPed e dois na RBA. Diante disso, somente na plataforma da CAPES que não foi localizada nenhuma pesquisa no momento em que foi realizada a busca para o mapeamento das produções acadêmicas.

Quanto à descrição de cada um deles, salienta-se que a dissertação de autoria de Priscila Kelly da Rocha, que foi defendida no ano de 2022, na Universidade Nove de Julho, no estado de São Paulo, teve como objetivo entender a maneira como as relações entre a família, a escola e as crianças foram afetadas pela pandemia. Intitulada “A relação família-escola e a infância em tempos de pandemia”, a investigação de cunho qualitativo, trata de um estudo de caso, que teve como *locus* de investigação uma escola pública municipal localizada na cidade de Guarulhos/SP, sendo os sujeitos da pesquisa cinco famílias e seus filhos que estavam matriculados na Educação Infantil. A coleta de dados deu-se por meio de entrevistas presenciais nas casas das famílias, bem como o acompanhamento do grupo de *WhatsApp* da turma, em que dúvidas e informações eram dialogadas entre as famílias e a professora.

Ainda que as crianças integrassem essa etapa da Educação Básica, e não turmas do ciclo de alfabetização, optou-se por considerar este trabalho, tendo em vista o foco do mesmo estar nas relações entre família e escola durante a pandemia. Sendo assim, foi considerado, pois poderia contribuir para reflexões e construção de conceitos importantes para a dissertação de mestrado que estava em andamento.

A autora evidencia, por meio dos resultados apresentados, que as relações entre família e escola durante a pandemia posicionaram-se em dois extremos. Por um lado, se teve famílias ativas e participantes nos processos educativos que ocorreram via *WhatsApp*, aulas síncronas ou retirada de material impresso na secretaria da instituição de ensino. Por outro lado, algumas famílias se ausentaram completamente do processo de aprendizagem das crianças, sendo necessário que a escola realizasse um movimento de busca ativa para compreender os motivos da ausência.

Os dados apresentados pela autora denotam, ainda, a insegurança das famílias quanto ao fato de estarem realizando, ou não, corretamente as atividades propostas pela professora, bem como as angústias em relação à educação dos filhos, sendo que três das famílias entrevistadas conseguiram organizar-se para que as crianças pudessem realizar as atividades propostas. Estas, inclusive, estruturaram um espaço em casa dispondo de jogos e materiais pedagógicos para a criança assistir as aulas síncronas e realizar as atividades propostas. Nessa direção, a autora destaca que identificou a necessidade de manter um canal de comunicação com as famílias, adotando o grupo no *WhatsApp* como ferramenta. Assim, foi possível orientá-las, ainda que minimamente, sobre a importância de manter uma rotina para a realização das atividades escolares, auxiliando-as a sistematizar os tempos e os espaços para tal dentro da rotina familiar, bem como conscientizá-las sobre a importância do papel do brincar para o desenvolvimento da criança.

A pesquisa demonstra que o período de pandemia exigiu novas configurações, dentre elas, certa organização por parte das famílias para auxiliar no processo de aprendizagem das crianças. Todavia, como mencionado, algumas conseguiram e outras, provavelmente não, o que incidiu diretamente nas aprendizagens das crianças na medida em que elas não tiveram a mesma oportunidade de acesso.. Dentre os principais fatores para essa pluralidade de vivências e dificuldade de acompanhamento

por parte das famílias, a autora indica a falta de conectividade ou indisponibilidade de um familiar ou responsável para auxiliar nas atividades. Isto é, aspectos de ordem socioeconômica e da própria estrutura familiar, visto que as famílias que se mostraram ativas durante a pandemia foram aquelas que possuíam melhores condições financeiras e rede de apoio para cuidar e educar os filhos. Em contrapartida, a maior parte das famílias que não participaram ativamente foram aquelas que vivem em condições de vulnerabilidade econômica e social.

O artigo encontrado nos anais da V edição do CONBAIf é de autoria de Lopes e Souza (2021) e denominado “Orientações ao mediador: o papel do recurso pedagógico em atividades assíncronas em uma turma de primeiro ano no contexto do ensino remoto emergencial”. Teve como objetivo caracterizar e analisar a prática de orientações destinada a um mediador, que aplicaria, por meio de uma sequência didática, as atividades a uma turma de 1º ano, em 2020. Trata-se de uma pesquisa documental, que teve como *corpus* de análise a sequência didática elaborada para a referida turma, cujas orientações foram apresentadas em um manual com dicas de como os responsáveis poderiam ajudar as crianças durante a execução das atividades.

Assim, as autoras analisam as orientações ao mediador presentes em uma sequência didática elaborada no estágio do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A mesma seria realizada no formato assíncrono<sup>9</sup> por um responsável da criança, tendo em vista que a referida turma tinha aulas apenas neste formato.

Logo, o propósito das orientações ao mediador era oferecer subsídios pedagógicos para que o adulto responsável pudesse auxiliar e realizar intervenções pedagógicas durante o momento de realização das atividades, haja vista que eles não possuem a formação pedagógica e a *expertise* sobre o processo de alfabetização. Inicialmente, as estudantes de pedagogia em seu estágio de docência pensaram em criar um manual com dicas de como os responsáveis poderiam ajudar as crianças, contudo, elas perceberam que as orientações de forma pontual em cada atividade teriam maior resultado.

Assim, as orientações eram apresentadas no planejamento enviado às famílias com a explicação da atividade direcionada ao aluno. Eram destacadas dentro de um quadro e numeradas com os passos a serem seguidos. Ademais, era exposto o objetivo da atividade e, logo após, as orientações de como a mesma deveria ser mediada e corrigida ao final. As orientações oferecidas ao mediador aconteciam de forma objetiva e pontual, instruindo-o como proceder em cada momento de realização da atividade, a exemplo: “ Peça à criança que siga a palavra com o dedo, procure pelas vogais que ela conhece [...] Se ela tiver dificuldade, ajude pausando o vídeo e usando uma régua embaixo da linha ou palavra em destaque[...]” (Lopes e Souza, 2021, p. 6).

As autoras do artigo destacam que as orientações não eram um roteiro para ser seguido à risca, pois deveriam servir para “[...] exemplificar uma situação de aprendizagem, mostrando como pode-se formular perguntas instigantes, que desafiem a criança e a façam refletir sobre o conteúdo da atividade.” (Lopes e Souza, 2021, p. 11). Nessa perspectiva, o trabalho apresenta as orientações ao mediador como um recurso para subsidiar pedagogicamente os responsáveis durante o desenvolvimento das atividades propostas no ensino remoto emergencial.

O artigo de Cardoso, Bertoldo e Rodrigues (2021) foi localizado nos anais da 40ª reunião da ANPEd e compõe a pesquisa interinstitucional do coletivo Alfabetização em Rede. Intitulado “Alfabetização na pandemia: desafios apontados por professoras”, teve como objetivo refletir sobre os desa-

9 Atividades realizadas fora do ambiente escolar, sem a interação aluno-professor em tempo real. No caso da referida pesquisa, as atividades eram realizadas pela turma por meio de sequências didáticas elaboradas pelas professoras estagiárias e realizadas no âmbito domiciliar, com o auxílio de um familiar.



fios enfrentados pelas alfabetizadoras no ensino remoto emergencial. A pesquisa teve como *corpus* de análise as 14.730 respostas de professoras, de 127 municípios de diferentes regiões brasileiras, a um questionário *online* disponibilizado via *Google Forms*.

Os resultados apresentados demonstram que dentre os principais desafios citados pelas alfabetizadoras está a demanda de apoio das famílias, uma vez que elas tiveram que “[...] assumir a orientação e realização das atividades escolares, desempenhando um papel muito mais desafiador daquele que já lhe é atribuído.” (Cardoso; Bertoldo; Rodrigues, 2021, p. 05).

Embora o artigo não exponha explicitamente quais as orientações postuladas às famílias, as autoras colocam em evidência a necessidade de tais orientações, pois a pesquisa revelou a dificuldade dos estudantes em realizar as tarefas que exigiam este acompanhamento. Assim, reafirmam a notoriedade do apoio familiar durante o processo de alfabetização, destacando que no referido período em que as atividades foram realizadas remotamente foi necessário ainda mais auxílio e acompanhamento das famílias.

O trabalho de autoria de Dias e Smolka (2021), localizado na Revista Brasileira de Alfabetização, trata de um artigo cujos dados são oriundos de uma tese que estava em andamento na data de publicação. Intitulado “Das (im)possibilidades de se alfabetizar e investigar em condições de isolamento social”, teve o intuito de analisar as (im)possibilidades de se alfabetizar no contexto de distanciamento social, a partir das experiências vivenciadas em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental durante 2020, em uma escola pública municipal do interior do estado de São Paulo/SP.

Na pesquisa, de cunho qualitativo, evidenciam-se os diferentes impactos da pandemia na organização das famílias no que faz referência às crianças em processo de alfabetização. Mesmo que a escola tenha sugerido uma rotina semanal de estudos, que envolvia atividades impressas, vídeos e áudios compartilhados via plataformas, e, ainda, o envio de um roteiro de explicações para os pais junto com as atividades propostas pelas professoras, existiram famílias que não conseguiram acompanhar as atividades. Dentre os motivos, destaca-se a falta de acesso ao material, a ausência de conectividade ou falta de tempo para conciliar as demandas de trabalho com os estudos dos filhos.

O texto revela a necessidade de as professoras orientarem as famílias em diferentes aspectos, desde a forma de acesso das atividades que aconteciam via plataforma *Google Classroom*, até como realizar as atividades, embora essas orientações não tenham sido explicitadas pelas autoras. Mesmo com a orientação, muitas famílias não conseguiram realizar o acesso à plataforma digital indicada, onde eram postadas as atividades, sendo necessário que a professora enviasse explicações e as próprias atividades pelo *WhatsApp*. Cabe o destaque feito pelas autoras, de que muitas vezes, essas orientações eram feitas por áudio, uma vez que existiam famílias não alfabetizadas.

As autoras explicitam o quanto as famílias sentiram falta e necessitaram do auxílio da escola neste acompanhamento. Tal afirmativa é elucidada por meio do seguinte trecho transcrito de um áudio que a professora recebeu de uma mãe: “Porque a gente, mãe e pai, acha que está falhando muito com as coisas [...] Porque é diferente [...] A gente, mãe e pai, depende muito de vocês pra poder também dar educação em casa” (Dias; Smolka, 2021, p. 238). Assim, as autoras destacam o quão desafiador foi o período do ensino remoto emergencial para as famílias que não tem a *expertise* da professora.

Ademais, salientam que a mudança dos processos de ensino e de aprendizagem para a esfera domiciliar esbarrou em uma série de dificuldades, tais como a necessidade de assegurar uma rotina de estudos, de manter o interesse da criança pelas atividades e engajá-la para o desenvolvimento das atividades escolares. Nessa direção, mencionam que os problemas do ensino remoto emergencial não se restringiram à falta de acesso à *internet* ou ao conhecimento e uso de tecnologias ou equipa-

mentos, mas também à difícil jornada de trabalho das famílias somada a sobrecarga com os cuidados domésticos e dos filhos, bem como a falta de conhecimento pedagógicos dos pais e/ou responsáveis. Esses elementos tornaram o processo ainda mais árduo para determinados grupos sociais e, principalmente, para as mulheres, que acabaram ficando com a maior parte das responsabilidades citadas.

O último artigo analisado, também localizado na Revista Brasileira de Alfabetização, é intitulado “Limites e possibilidades do ensino remoto da alfabetização” e foi escrito por Macedo (2022). No mesmo, são socializados os dados de uma pesquisa que buscou investigar o ensino da leitura e da escrita durante o contexto pandêmico. Para tanto, há o destaque para as ferramentas utilizadas pelas professoras para as práticas pedagógicas, bem como os maiores desafios e o suporte que receberam de suas instituições. Os dados foram coletados por meio de um *survey* de grupos focais realizados com as docentes.

O estudo também apresenta dados da pesquisa nacional realizada pelo coletivo Alfabetização em Rede e expõe, de forma articulada, a partir da perspectiva docente, como estas compreenderam as relações com as famílias durante a pandemia da Covid-19. Desse modo, as professoras assumem que a família foi uma grande aliada no processo, porém, o apoio recebido ocorreu de formas diversas, sendo que algumas não conseguiram se fazer tão presentes nesse momento. Fatores como a falta de tempo, a baixa escolaridade daqueles que auxiliavam as crianças e a falta de conectividade ou suportes tecnológicos, por parte das famílias, para acessar as atividades propostas pelas professoras, foram alguns dos principais desafios na concepção das professoras.

A autora destaca em sua pesquisa que a maior parte das docentes participantes evidenciaram que o apoio da família foi mais necessário do que nunca, no entanto, expõe um grande problema, o alto número de adultos analfabetos no Brasil, como é possível identificar no excerto a seguir, que transcreve a fala de uma professora alfabetizadora: “Eu posto a atividade no grupo e eles fazem a devolutiva no PV [contato privado, individual]. Então eu faço a correção e eu sempre mando áudio, eu nunca mando nada escrito, exatamente porque tem aqueles pais que não conseguem ler” (Macedo, 2022, p. 122). Ainda, a professora narra sobre a dificuldade em utilizar o livro didático, e sobre a necessidade de adotar atividades mais simples e objetivas nesse período, enviando as explicações dos enunciados em áudio para as famílias que não conseguiam ler.

Apesar de evidenciar o problema do analfabetismo, e a necessidade de orientação da professora às famílias, a pesquisa elucida que mesmo aqueles familiares alfabetizados sentiram dificuldade em auxiliar as crianças na realização das atividades, pois não possuíam conhecimento pedagógico para mediar e intervir no processo de aprendizagem. Nesse sentido, há a ressalva de que mesmo nas famílias com escolaridade mais elevada e acesso à *internet*, as dificuldades existiram. Nesse contexto, as professoras precisaram pensar não somente em ensinar as crianças, mas também em orientar as famílias no auxílio e mediação das atividades propostas, o que exigiu delas distintas estratégias.

## Considerações finais

O presente artigo teve como objetivo realizar um mapeamento das produções científicas sobre a participação das famílias no processo de alfabetização durante o ensino remoto emergencial. O mesmo foi realizado em cinco plataformas, a saber, Biblioteca Digital Brasileira de Teses Dissertações, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Revista Brasileira de Alfabetização, anais do V CONBAIf e a 39ª e 40ª reuniões da ANPed, no recorte temporal de 2019 a 2022.

Ao todo, foram localizados cinco trabalhos, os quais contribuem, sobremaneira, para refletir acerca da participação das famílias no processo de ensino e de aprendizagem da alfabetização em tempos pandêmicos. As análises apresentadas contemplaram diferentes sujeitos envolvidos no processo de alfabetização durante o ensino remoto emergencial, bem como suas perspectivas, isto é, considerou desde a compreensão das famílias até a das professoras.

Em linhas gerais, pode-se dizer, a partir dos dados, que as produções acadêmicas que compuseram este texto demonstraram que as famílias se sentiram atarefadas no contexto da pandemia, pois tiveram que ao mesmo tempo, manter suas rotinas de trabalho, fazer as atividades domésticas, cuidar das crianças e auxiliar nas atividades escolares. Há indicativos, ainda, de que as mulheres, em muitos casos, se sentiram sobrecarregadas, uma vez que exerceram muitas dessas funções sozinhas (Cardoso; Bertoldo; Rodrigues, 2021).

Também foi perceptível, por meio dos trabalhos expostos, que as realidades das famílias foram distintas (Rocha, 2022). Nesse sentido, as análises evidenciam que houve, por parte das professoras, a necessidade de flexibilizar as propostas de acordo com as realidades de cada família, pois assim como as docentes, as famílias também precisaram se adaptar a algo nunca vivido (Dias; Smolka, 2021). Sobre isso, a maior parte dos trabalhos analisados corrobora que a pandemia expôs e amplificou desigualdades sociais existentes, o que exigiu uma reconfiguração das relações e práticas educacionais para atender às necessidades emergentes das crianças e suas famílias.

Além disso, os trabalhos analisados demonstram que as professoras sentiram necessidade de orientar as famílias para o desenvolvimento das atividades escolares no espaço e no tempo das residências, dando dicas e sugestões. Dentre as principais estratégias identificadas destacam-se as orientações explicitadas, no planejamento geral ou ao lado de cada atividade, no material impresso e a elaboração de áudios explicativos sobre os enunciados das tarefas, fossem esses enviados por plataformas e/ou aplicativos (Lopes e Souza, 2021). Conforme indicado nos trabalhos, tal demanda ocorreu em virtude de muitos pais e/ou responsáveis, até mesmo os alfabetizados, terem dificuldade em acompanhar e auxiliar as crianças nos momentos de estudos.

Por fim, salienta-se que os trabalhos analisados permitem um mapeamento acerca da temática das famílias e sua participação no processo de alfabetização durante o ensino remoto emergencial, apresentando, especialmente, os desafios enfrentados no momento de crise sanitária. Entretanto, ainda que explicitem a demanda de as professoras orientarem as famílias nesse contexto, somente um dos trabalhos (Lopes e Souza, 2021) versa sobre tais sugestões, o que implica na ressalva da importância de outras pesquisas que abordem esse assunto a fim de identificar, a partir dos próprios registros das professoras, as estratégias criadas por elas em tempos pandêmicos para que o processo de alfabetização efetivamente acontecesse.

Há de se considerar ainda, que o ensino remoto emergencial tratou-se de uma estratégia paliativa para a continuidade dos processos de ensino e de aprendizagem em tempos de crise sanitária. Todavia, ela tem sido, e poderá ser utilizada, em outros contextos de crise como, a climática vivenciada recentemente no estado do Rio Grande do Sul que ocasionou o fechamento das escolas. Assim, para além de contribuir na compreensão do que foi vivenciado e produzido pelas professoras em tempos pandêmicos, investigar tais orientações permite, ainda, elaborar estratégias e repensar não só o fazer docente frente a tais contextos, mas também, retomar a importância do diálogo contínuo e a necessidade de acompanhamento do processo de aprendizagem das crianças, por parte das famílias, como reiterado nos trabalhos analisados.

## Referências

- ALVES, Alda Judith. **A revisão da bibliografia em teses e dissertações:** meus tipos inesquecíveis. Cadernos de pesquisa, n. 81, p. 53-60, 1992.
- CARDOSO, C. J; BERTOLDO, S. R. F; RODRIGUES, S. de F. P. Alfabetização na pandemia: desafios apontados por professoras. **40ª reunião da Anped**, 2021.
- COLELLO, Silvia M. G. Alfabetização em tempos de pandemia. **Convenit Internacional**. n. 35. São Paulo: CEMOrOc-Feusp, jan.-abr., 2021. Disponível em: [https://12f7a472-3151-ab81-d2e6-789a72c3925c.filesusr.com/ugd/2fea7f\\_259163cf13e84da09193e6beb76a673e.pdf](https://12f7a472-3151-ab81-d2e6-789a72c3925c.filesusr.com/ugd/2fea7f_259163cf13e84da09193e6beb76a673e.pdf) Acesso em 02/09/2021.
- DIAS, Daniele Pampanini; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. Das (im) possibilidades de se alfabetizar e investigar em condições de isolamento social. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 14, p. 228-244, 2021.
- FERREIRA, Luciana Haddad; BARBOSA, Andreza. Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15,e2015483, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa> . Acesso em: 29 de maio de 2022.
- KOHL-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do Estado do Conhecimento para além de uma Revisão Bibliográfica. **Revista Panorâmica online**, v. 33, 2021.
- LOPES, Mayara K; SOUZA, Mariana V. P. “ORIENTAÇÕES AO MEDIADOR”: o papel do recurso pedagógico em atividades assíncronas em uma turma de primeiro ano no contexto do ensino remoto emergencial. In: **40ª reunião da Anped**, 2021.
- LUDOVICO, F. M.; MOLON, J.; BARCELLOS, P. D. S. C. C.; FRANCO, S. R. K. Covid-19: desafios dos docentes na linha de frente da educação. **Educação**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 58-74, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p58-74. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9166> . Acesso em: 02 set. 2022.
- MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. LIMITES E POSSIBILIDADES DO ENSINO REMOTO DA ALFABETIZAÇÃO: O QUE DIZEM AS ALFABETIZADORAS NO INTERIOR DO CEARÁ. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 16, p. 103-116, 2022.
- ROCHA, Priscila Kely da. **A relação família-escola e a infância em tempos de pandemia**. 136 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Nove, 2022.
- SARAIVA, Ana Maria Alves; NONATO, Bréscia França; BRAGA, Daniel Santos. TRABALHO DOCENTE NA PANDEMIA: UMA ANÁLISE DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 61, p. 302-317, 2021.

Recebido em: 04/09/2023

Aceito em: 29/07/2024